TRATADO
DE
ALLIANÇA DEFENSIVA
ENTRE
OS MUITO ALTOS, E PODEROSOS SENHORES
DONA MARIA
RAINHA DE PORTUGAL,
E
DOM CARLOS III.
REI DE HESPANHA,
ASSINADO EM MADRID
PELOS PLENIPOTENCIARIOS
DE SUAS MAGESTADES
FIDELISSIMA, E CATHOLICA,
EM ONZE DE MARÇO DE MDCCLXXVIII,
E RATIFICADO POR AMBAS AS MAGESTADES.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO MDCCLXXVIII.

DONA MARIA

POR GRAÇA DE DEOS RAINHA de Portugal, e dos Algarves, d'aquém, e d'além mar, em Africa Senhora de Guiné, e da Conquiſta, Navegação, e Commercio de Ethiopia, Arabia, Perſia, e da India, &c. Faço ſaber a todos os que a preſente Carta de Confirmação, Approvação, e Ratificação virem: Que em onze do preſente mez, e anno ſe concluio, e aſſignou na Corte de Madrid hum Tratado de Alliança defenſiva entre Mim, e o Muito Alto, e Poderoſo Principe Dom Carlos III, Rei Catholico de Heſpanha, Meu Bom Irmão, e Tio, ſendo Plenipotenciarios para eſte effeito, da Minha parte, Dom Franciſco Innocencio de Souſa Coutinho, do Meu Conſelho, e Meu Embaixador na dita Corte; e por parte de ElRei Catholico, Dom Joſeph Moñino, Conde de Florida Branca, Cavalleiro da Sua Real Ordem de Carlos III, do ſeu Conſelho de Eſtado, ſeu primei-

RPJCB

DON CARLOS

POR LA GRACIA DE DIOS REI de Caſtilla, de Leon, de Aragon, de las dos Sicilias, de Jeruſalen, de Navarra, de Granada, de Toledo, de Valencia, de Galicia, de Mallorca, de Sevilla, de Cerdeña, de Córdoba, de Córcega, de Murcia, de Jaen, de los Algarbes, de Algeciras, de Gibraltar, de las Yslas de Canaria, de las Indias Orientales, y Occidentales, Yslas, y Tierra firme del mar Oceano; Archiduque de Auſtria, Duque de Borgoña, de Brabante, y de Milan; Conde de Habspurg, de Flandes, del Tirol, y de Barcelona; Señor de Vizcaya, y de Molina, &c. Por quanto para tranquilidad, y beneficio comun de mis Eſtados, y de los de la Muy Poderoſa Princeza Doña Maria, Reina Fideliſima de Portugal, ſe ha ajuſtado, y firmado en el Real Sitio del Pardo a once del preſente mez de Marzo de mil ſetecientos ſetenta y ocho por mi Miniſtro Plenipotenciario Don Joſeph Moñino, Conde de Florida Blanca, y por el Miniſtro Plenipotenciario de la miſma Reina Fideliſima, Don Franciſco Innocencio de Souza

meiro Secretario de Eſtado, e do Deſpacho, e Superintendente Geral de Correios Terreſtres, e Maritimos, e das Poſtas, e Rendas de Eſtafetas em Heſpanha, e Indias: Do qual Tratado o theor he o ſeguinte.

EM NOME DA SS. TRINDADE.

PELO Artigo I. do Tratado Preliminar de Limites, felizmente concluido entre as duas Coroas de Portugal, e Heſpanha, e ſeus reſpectivos Plenipotenciarios em Santo Ildefonſo no primeiro de Outubro do anno proximo paſſado de 1777, ſe confirmárão, e revalidárão os Tratados de Paz celebrados entre as meſmas Coroas em Lisboa a 13 de Fevereiro de 1668, em Utrecht tambem a 6 de Fevereiro de 1715, e em París a 10 do meſmo mez de Fevereiro de 1763, como ſe ſe achaſſem inſertos palavra por palavra no referido Tratado de 1777, em quanto não foſſem derogados por elle.

Os dous Tratados de Lisboa, e de Utrecht, que vão citados, e ſe tem agora renovado, tem ſido, e eſpecialmente o primeiro, a ba-

Coutinho, un Tratado de Neutralidad, Garantia, y Comercio, en que ſe revalidan, y explican los demàs Tratados precedentes, que ſubſiſtian entre Eſpaña, y Portugal; el tenor de cuyo Tratado de Neutralidad, Garantia, y Comercio, palabra por palabra, és como ſe ſigue.

EN EL NOMBRE DE LA SS. TRINIDAD.

POR el Articulo I. del Tratado Preliminar de Limites, felizmente concluido entre las dos Coronas de Eſpaña, y Portugal, y ſus reſpectivos Plenipotenciarios, en San Yldefonſo a primero de Octubre del año proximo paſſado de 1777, ſe confirmaron, y revalidaron los Tratados de Paz celebrados entre las miſmas Coronas en Lisboa a 13 de Febrero de 1668, en Utrecht a 6 tambien de Febrero de 1715, y en París a 10 del propio mez de Febrero de 1763, como ſe ſe hallaſen inſertos palabra por palabra en el mencionado Tratado de 1777, en quanto no fueſen derogados por el.

Los dos Tratados de Lisboa, y Utrecht, que van citados, y ſe han renovado ahora, han ſido, y eſpecialmente el primero, la baſa,

baſe, e fundamento da reconciliação, e laços das duas Monarquias Portugueza, e Heſpanhola, para chegar ao eſtado, em que ſe achão hoje, huma a reſpeito da outra; e por cauſa tão relevante, forão tambem ambos os Tratados garantidos pelos Reis da Gram Bretanha, eſtipulando-ſe formalmente eſta garantia no Artigo XX. do Tratado de Utrecht de 13 de Julho de 1713, celebrado entre a Coroa de Heſpanha, e a de Inglaterra.

Porém aſſim como o já citado de París de 10 de Fevereiro de 1763 ſuſcitou pelas expreſsões do ſeu Artigo XXI, e outras, algumas dúvidas, e difficuldades, em cuja diverſa intelligencia ſe tem podido fundar muitas das diſcordias ſuccedidas na America Meridional entre os Vaſſallos de ambas as Coroas; do meſmo modo outros Artigos, e expreſsões dos dous Tratados anteriores de Lisboa, e de Utrecht, e varios pontos, que deſde então ficárão pendentes, e não ſe tem explicado até agora, podião produzir no ſucceſſivo iguaes, ou maiores diſputas, ou ao menos o eſquecimento, e inobſervancia do pactuado, originando-ſe hum motivo de novas diſcordias. Deſejando pois Suas Mageſtades Fideliſſima, e Catholica precaver para ſempre aquel-

ſa, y fundamento de la reconciliacion, y enlaces de las dos Monarquias Eſpañola, y Portugueza, para llegar al eſtado, en que ſe hallan hoi, una reſpecto de otra; y por cauſa tan relevante, fueron ambos Tratados garantidos por los Reyes de la Gran Bretaña, eſtipulando-ſe formalmente eſta garantia en el Articulo XX. del Tratado de Utrecht de 13 de Julio de 1713, celebrado entre la Corona de Eſpaña, y la de Ynglaterra.

Pero asì como el ya citado de París de 10 de Febrero de 1763, ſuſcitò por las expreſiones de ſu Articulo XXI., y otras, algunas dudas, y dificultades, en cuya diverſa inteligencia ſe han podido fundar muchas de las deſavenencias ocurridas en America Meridional entre los Vaſallos de ambas Coronas; del propio modo otros Articulos, y expreſiones de los dos Tratados anteriores de Lisboa, y de Utrecht, y varios puntos, que deſde entonces quedaron pendientes, y no ſe han explicado haſta ahora, podrian producir en lo Succeſivo iguales, ò mayores diſputas, ò a lo menos el olvido, è inobſervancia de lo pactado, originando-ſe motivos de nuevas diſcordias. Dezeando pues Sus Mageſtades Catolica, y Fideliſima precaver para ſiempre aquel-

los

aquelles riſcos , e impedir as ſuas conſequencias: tem reſoluto pelo meio do preſente Tratado , para cumprir religioſamente o citado Artigo I. do Preliminar de 1777, dar toda a conſiſtencia, e explicação, que pedem os Tratados Antigos, que ſe tem confirmado, eſtabelecendo aſſim a mais íntima , e indiſſoluvel união , e amizade entre ambas as Coroas , a que naturalmente as conduzem a ſituação , e vizinhança dellas, os antigos, e modernos laços, e parenteſcos dos ſeus reſpectivos Soberanos , a identidade de origem, e o reciproco intereſſe das duas Nações.

Para o fim pois de reduzir a effeito tão plauſiveis , grandes , e proveitoſas idéas , a Muito Alta, Muito Excellente, e Muito Poderoſa Princeza Dona Maria, Rainha de Portugal, e dos Algarves; e o Muito Alto, Muito Poderoſo , e Muito Excellente Principe Dom Carlos III., Rei das Heſpanhas, e Indias , ajuſtárão nomear ſeus reſpectivos Plenipotenciarios ; convem ſaber : Sua Mageſtade Fideliſſima a Rainha de Portugal , ao Excellentiſſimo Senhor Dom Franciſco Innocencio de Souſa Coutinho, Commendador na Ordem de Chriſto, do Seu Conſelho, e Seu Embaixador junto a Sua Mageſtade Catholica ; e

Sua

los rieſgos, è impedir ſus conſequencias, han reſuelto por medio del preſente Tratado, para cumplir religioſamente el citado Articulo I. del Tratado Preliminar de 1777, dar toda la conſiſtencia, y explicacion, que piden los Tratados Antiguos, que ſe han confirmado, eſtableciendo aſi la mas íntima, è indiſoluble union, y amiſtad entre ambas Coronas, a que naturalmente las conducen la Situacion, y vecindad de ellas, los antiguos, y modernos enlaces, y parenteſcos de ſus reſpectivos Soberanos, la identidad de Origen, y el reciproco interes de las dos Naciones.

A fin pues de llevar a efecto tan plauſibles, grandes, y provechoſas idéas, el Mui Alto, Mui Excelente, y Mui Poderoſo Principe Don Carlos III., Rey de las Eſpañas, y de las Indias, y la Mui Alta, Mui Poderoſa, y Mui Excelente Princeſa Doña Maria, Reina de Portugal, de los Algarbes, &c., acordaron nombrar Sus reſpectivos Plenipotenciarios, es a ſaber: Su Mageſtad Catolica ElRey de las Eſpañas, al Excelentiſimo Señor Don Joſeph Moñino, Conde de Florida Blanca, Caballero de la Real Orden de Carlos III, Su Conſejero de Eſtado, Su Primer-Secretario de Eſtado, y del Deſpacho, Superintendente

Sua Mageſtade Catholica ElRei das Heſpanhas, ao Excellentiſſimo Senhor Dom Joſeph Moñino, Conde de Florida Branca, Cavalheiro da Real Ordem de Carlos III., Seu Conſelheiro de Eſtado, Seu Primeiro Secretario de Eſtado, e do Deſpacho, Superintendente Geral de Correios Terreſtres, e Maritimos, e das Poſtas, e Renda de Eſtafetas em Heſpanha, e nas Indias: Os quaes inſtruidos das intenções de Seus reſpectivos Soberanos, depois de haver-ſe communicado os ſeus Plenos Poderes, e havellos julgado expedidos na devida fórma, tem convindo, em Nome de ambos os Monarcas, nos Artigos ſeguintes.

ARTIGO I.

CONforme ao pactuado entre as duas Coroas no dito Tratado renovado de 13 de Fevereiro de 1668, e particularmente nos ſeus Artigos III. VII. X. e XI.; e em maior explicação delles, ſeguindo a outros Tratados antigos, a que ſe referem os ditos Artigos, que ſe uſavão no tempo de ElRei Dom Sebaſtião, e os celebrados entre Heſpanha, e Inglaterra em 15 de Novembro de 1630, e em 23 de Maio de 1667, que tambem ſe communicárão a Portugal, declarão os dous Altos Prin-

General de Correos Terreſtres, y Maritimos, y de las Poſtas, y Renta de Eſtafetas en Eſpaña, y las Indias; y Su Mageſtad Fideliſima la Reina de Portugal, al Excelentiſimo Señor Don Franciſco Inocencio de Souza Coutinho, Comendador de la Orden de Chriſto, de Su Conſejo, y Su Embaxador cerca de Su Mageſtad Catolica: quienes enterados de las intenciones de Sus reſpectivos Soberanos, deſpues de haberſe comunicado Sus Plenipotencias, y halladolas extendidas en debida fórma, han convenido, en Nombre de ambos Monarcas, en los Articulos ſiguientes.

ARTICULO I.

CONforme a lo pactado entre las dos Coronas en dicho Tratado Renovado de 13 de Febrero de 1668, y ſeñaladamente en ſus Articulos III. VII. X. e XI.; y en mayor explicacion de ellos, ſiguiendo otros Tratados antiguos, a que ſe refieren dichos Articulos; que ſe uſaban en tiempo delRey Don Sebaſtian, y los celebrados entre Eſpaña, è Ynglaterra en 15 de Noviembre de 1630, y 23 de Mayo de 1667, que tambien ſe comunicaron a Portugal; declaran los dos Altos Principes Contrayentes por Si, y en Nombre de Sus

Principes Contratantes por Si, e em Nome de Seus Herdeiros, e Succeſſores, que a Paz, e Amizade, que tem eſtabelecido, e que deverá obſervar-ſe entre os ſeus reſpectivos Vaſſallos em toda a extensão dos ſeus vaſtos Dominios de ambos os Mundos, haja de ſer, e ſeja conforme á Alliança, e boa correſpondencia, que havia entre as duas Coroas no referido tempo dos Reis Dom Manoel, e Dom Sebaſtião de Portugal, e Dom Carlos I., e Dom Filippe II. de Heſpanha; preſtando-ſe Suas Mageſtades Fideliſſima, e Catholica, e ſeus Vaſſallos, os auxilios, e officios, que correſpondem a verdadeiros, e fieis Alliados, e Amigos, de modo que huns procurem o bem, e utilidade dos outros, e apartem, e embaracem reciprocamente o ſeu damno, e perjuizo em quanto ſouberem, e entenderem.

ARTIGO II.

EM conſequencia do pactuado, e declarado no Artigo antecedente, e do mais que expréſsão os Tratados antigos, que ſe tem renovado, e outros a que elles ſe referem, que não foſſem derogados por alguns poſteriores: promettem Suas Mageſtades Fideliſſima, e Catholica não entrar hum contra o outro, nem

Herederos, y Succeſſores, que la Paz, y Amiſtad, que han eſtablecido, y que deberá obſervar-ſe entre ſus reſpectivos Subditos en toda la extenſion de ſus vaſtos Dominios de ambos Mundos, haya de ſer, y ſea conforme a la Alianza, y buena correſpondencia, que habia entre las dos Coronas en el referido tiempo de los Reyes Don Carlos I., y Felipe II. de Eſpaña; Don Manuel, y Don Sebaſtian de Portugal; preſtando-ſe Sus Mageſtades Catolica, y Fideliſima, y ſus Vaſallos los auxilios, y Officios, que correſponden a verdaderos, y fieles Aliados, y Amigos, de modo que los unos procuren el bien, y utilidad de los otros, y aparten, è impidan reciprocamente ſu daño, y perjuicio en quanto ſupieren, y entendieren.

ARTICULO II.

EN conſequencia de lo pactado, y declarado en el Articulo antecedente, y de lo demàs, que expreſan los Tratados antiguos, que ſe han renovado, y otros, a que ellos ſe refieren, que no fueſen derogados por algunos poſteriores, prometen Sus Mageſtades Catolica, y Fideliſima no entrar el uno contra el otro, ni contra Sus Eſtados, en qualquiera par-

nem contra os ſeus Eſtados em qualquer parte do Mundo, em Guerra, Alliança, Tratado, nem Conſelho, nem dar paſſagem por ſeus Portos, e Terras, auxilios directos, ou indirectos, nem Subſidios para iſſo, de qualquer claſſe que ſejão, nem permittir que lhos dem ſeus reſpectivos Vaſſallos; antes bem ſe aviſaráõ reciprocamente de qualquer couſa que ſouberem, entenderem, ou preſumirem que ſe trata contra qualquer de ambos os Soberanos, ſeus Dominios, Direitos, e Poſſeſsões, ſeja fóra dos ſeus Reinos, ou nos meſmos, por Rebeldes, ou Peſſoas mal intencionadas, e deſcontentes dos ſeus glorioſos Governos, mediando, negociando, e auxiliando-ſe de commum acordo para impedir, ou reparar reciprocamente o damno, ou prejuizo de qualquer das duas Coroas; a cujo fim ſe communicaráõ, e daráõ a ſeus Miniſtros em outras Cortes, como aos Vice-Reis, e Governadores das ſuas reſpectivas Provincias, as Ordens, e Inſtrucções, que tenhão por conveniente formar ſobre eſte aſſumpto.

ARTIGO III.

COm o meſmo objecto de ſatisfazer aos empenhos contrahidos nos antigos Tratados, e nos mais, a que ſe referírão aquelles, e que ſub-

parte del Mundo, en Guerra, Alianza, Tratado, ni Conſejo, ni dar paſo por ſus Puertos, y Tierras, auxilios directos, ò indirectos, ni Subſidios para ello, de qualquiera claſe que ſean, ni permitir que los den ſus reſpectivos Vaſallos; antes bien ſe aviſaran reciprocamente qualquiera coſa que ſupieren, entendieren, ò preſumieren que ſe trata contra qualquiera de ambos Soberanos, ſus Dominios, Derechos, y Poſeſiones, ya ſea fuera de ſus Reinos, ò ya en ellos, por Rebeldes, ò Perſonas mal intencionadas, y deſcontentas de ſus glorioſos Gobiernos, mediando, negociando, y auxiliando-ſe de comun acuerdo para impedir, ò reparar reciprocamente el daño, ò perjuicio de qualquiera de las dos Coronas; a cuyo fin ſe comunicaran, y daran a ſus Miniſtros en otras Cortes, como a los Virreys, y Gobernadores de ſus Provincias, las Ordenes, è Inſtrucciones, que tengan por conveniente formar ſobre eſte aſunto.

ARTICULO III.

CON el propio objeto de ſatisfacer a los empeños contrahidos en los antiguos Tratados, y demàs, a que ſe refirieron aquellos, que ſubſiſten entre las dos Coronas, ſe han con-

ſubſiſtem entre as duas Coroas, tem convindo Suas Mageſtades Fideliſſima, e Catholica em acclarar o ſentido, e vigor delles, e em obrigar-ſe, como ſe obrigão, a huma garantia recíproca de todos os ſeus Dominios de Europa, e Ilhas adjacentes, Regalias, Privilegios, e Direito, de que gozão actualmente nos meſmos; como tambem a renovar, e revalidar a garantia, e mais pactos eſtabelecidos no Artigo XXV. do Tratado de Limites de 13 de Janeiro de 1750; o qual ſe copiará na continuação deſte Artigo, entendendo-ſe os Limites, que alli ſe ſignalárão, reſpeito á America Meridional nos termos eſtipulados, e explicados ultimamente no Tratado Preliminar do primeiro de Outubro de 1777; e o theor do dito Artigo XXV. he como ſe ſegue: » Para mais » plena ſegurança deſte Tratado, convierão os » dous Altos Contrahentes em garantir reci- » procamente toda a Fronteira, e adjacencias » dos ſeus Dominios na America Meridional, » conforme aſſima fica expreſſada; obrigando- » ſe cada hum a auxiliar, e ſoccorrer o outro » contra qualquer ataque, ou invaſão, até que » com effeito fique na pacífica poſſe, e uſo li- » vre, e inteiro do que ſe lhe pertendeſſe uſur- » par; e eſta obrigação, quanto ás Coſtas do

» Mar,

convenido Sus Mageſtades Catolica, y Fideliſima en aclarar el ſentido, y vigor de ellos, y en obligar-ſe, como ſe obligan, a una garantia recíproca de todos ſus Dominios de Europa, è Yslas adyacentes, Regalias, Privilegios, y Derechos, de que gozan actualmente en ellos; como tambien a renovar, y revalidar la garantia, y demàs pactos eſtablecidos en el Articulo XXV. del Tratado de Limites de 13 de Enero de 1750; el qual ſe copiará à continuacion de eſte, entendiendo-ſe los Limites, que alli ſe eſtablecieron, con reſpecto a la America Meridional, en los terminos eſtipulados, y explicados ultimamente en el Tratado Preliminar de primero de Octubre de 1777; y ſiendo el tenor de dicho Articulo XXV. como ſe ſigue: » Para mas plena ſegu» ridad de eſte Tratado, convinierón los dos » Altos Contractantes de garantir-ſe recipro» camente toda la Frontera, y adyacencias de » ſus Dominios en la America Meridional, » conforme arriba queda expreſado; obligan» do-ſe cada uno a auxiliar, y ſocorrer al otro » contra qualquier ataque, ò invaſion, haſta » que con efecto quede en la pacífica poſe» ſion, y uſo libre, y entero de lo que ſe le » pretendieſe uſurpar; y eſta obligacion, en

 » quan-

» Mar, e Paizes circumvizinhos a ellas, pela » parte de Sua Mageſtade Fideliſſima ſe ex- » tenderá até ás Margens do Orinoco de hu- » ma, e outra banda; e deſde Caſtilhos até o » Eſtreito de Magalhães: E pela parte de Sua » Mageſtade Catholica ſe extenderá até ás » Margens de huma, e outra banda do Rio » das Amazonas, ou Maranhão; e deſde o di- » to Caſtilhos até o Porto de Santos. Mas, » pelo que toca ao interior da America Meri- » dional, ſerá indefinita eſta obrigação, e em » qualquer caſo de invasão, ou ſublevação, » cada huma das Coroas ajudará, e ſoccorrerá » a outra até ſe repôrem as couſas em eſtado » pacífico. »

ARTIGO IV.

SE qualquer dos dous Altos Contratantes, ſem achar-ſe no caſo de ſer invadido nas Terras, Poſſeſsões, e Direitos, que comprehende a Garantia do Artigo antecedente, entrar em Guerra com outra Potencia, unicamente eſtará obrigado o que não tiver parte na tal guerra, a guardar, e fazer obſervar nas ſuas Terras, Portos, Coſtas, e Mares a mais exacta, e eſcrupuloſa neutralidade, reſervando-ſe

pa-

» quanto à las Coſtas de Mar , y Paiſes cir-
» cunvecinos a ellas, por la parte de Su Ma-
» geſtad Fideliſima ſe extenderá haſta las Mar-
» genes del Orinoco de una, y otra banda; y
» deſde Caſtillos haſta el Eſtrecho de Maga-
» llanes: Y por la parte de Su Mageſtad Ca-
» tolica ſe extenderá haſta las margenes de
» una , y otra banda del Rio de las Amazo-
» nas, ò Marañon; y deſde el dicho Caſtillos
» haſta el Puerto de Santos. Pero, por lo que
» toca a lo interior de la America Meridional,
» ſerá indefinida eſta obligacion , y en qual-
» quiera caſo de invaſion, ò ſublevacion, cada
» una de las Coronas ayudarà , y ſocorrerà a
» la otra haſta poner-ſe las coſas en el eſtado
» pacífico. »

ARTICULO IV.

SE qualquiera de los dos Altos Contrayentes ſin hallar-ſe en el caſo de ſer invadido en las Tierras , Poſeſiones , y derechos, que comprehende la Garantia del Articulo antecedente , entrare en Guerra con otra Potencia, unicamente eſtarà obligado el que no tuviere parte en la tal guerra, a guardar, y hacer obſervar en ſus Tierras, Puertos, Coſtas, y Mares la mas exacta , y eſcrupuloſa neutralidad,

para os caſos de invasão, ou diſpoſições para ella nos Dominios garantidos a defeza reciproca, a que eſtarão obrigados ambos os Soberanos em conſequencia dos ſeus empenhos, que deſejão, e promettem cumprir religioſamente, ſem faltar aos Tratados, que ſubſiſtem entre os Altos Contratantes, e outras Potencias da Europa.

ARTIGO V.

SEguindo o conceito dos dous Artigos immediatos antecedentes, ainda que pelo Artigo XXII. do dito Tratado de Santo Ildefonſo do primeiro de Outubro de 1777 ſe pactuou, que em a Ilha, e Porto de Santa Catharina, e ſua Coſta immediata não ſe conſentiria a entrada de Eſquadra, ou Embarcações Eſtrangeiras de guerra, ou de Commercio, na fórma que alli ſe contém; aſſim como o fim não foi de faltar á hoſpitalidade nos caſos de neceſſidade abſoluta, e de arribadas forçadas, evitando os abuſos de Contrabando, de hoſtilidade, ou de invasão contra a Potencia Amiga; tão pouco foi o de impedir ás Náos Heſpanholas o tocar naquelle Porto, nem na Coſta do Brazil quando o neceſſitaſſem, nem deixar de dar-lhes os auxilios, e refreſcos, que cor-

reſervando-ſe para los caſos de invaſion, ò diſpoſiciones para ella en los Dominios garantidos, la defenſa reciproca à que eſtaran obligados ambos Soberanos en conſequencia de ſus empeños, que deſean, y prometen cumplir religioſamente, ſin faltar à los Tratados, que ſubſiſten entre los Altos Contrayentes, y otras Potencias de Europa.

ARTICULO V.

SIguiendo el concepto de los dos Articulos inmediatos antecedentes, aunque por el Articulo XXII. de dicho Tratado de Santo Ildefonſo de primero de Outubre de 1777, ſe pactò, que en la Ysla, y Puerto de Santa Cathalina, y ſu Coſta inmediata, no ſe conſentiría la entrada de Eſquadras, ò Embarcaciones Eſtrangeras de guerra, o de Commercio, en la fórma que alli ſe contiene; aſi como el fin no fuè faltar à la hoſpitalidad en los caſos de neceſidad abſoluta, y de arribadas forzadas, evitando los abuſos de Contrabando, de hoſtilidad, o de invaſion contra la Potencia amiga, tam poco lo fuè de impedir à las Naves Eſpañolas el tocar en aquel Puerto, ni en la Coſta del Brazil, quando lo neceſitaſen, ni dexar de darlas los auxilios, y refreſcos, que cor-

correſpondem a bons Amigos, e Alliados, guardando as Leis, e prohibições do Paiz a que arribaſſem; o que tem julgado conveniente declarar Suas Mageſtades Fideliſſima, e Catholica, para que por eſta declaração ſe entenda, e regule todo o Capitulado em qualquer outra parte ſobre eſte ponto.

ARTIGO VI.

OBſervar-ſe-ha exactamente o eſtipulado no Artigo XVIII. do Tratado de Utrecht de 6 de Fevereiro de 1715, celebrado entre as duas Coroas; e para maior explicação delle, e dos Tratados, e Concordatas antigas do tempo de ElRei D. Sebaſtião, declarão os dous Altos Principes Contratantes, que além dos crimes eſpecificados nas ditas Concordatas, ſe comprehendem, e hão de comprehender nas expreſsões geraes dellas, como ſe individualmente ſe houveſſem nomeado os delictos de falſa moeda, Contrabandos de extracção, ou introducção de materias abſolutamente prohibidas em qualquer dos dous Reinos, e deſerção dos Corpos Militares de Mar, ou Terra, entregando-ſe os Delinquentes, e Deſertores; ainda que dos caſtigos que ſe hajão de impôr a eſtes ultimos ſe exceptua a pena

de

correſponden à buenos amigos, y aliados, guardando las Leys, e prohibiciones del Pays à que arribaſen; lo qual han tenido por conveniente declarar Sus Mageſtades Catolica, y Fideliſima, para que por eſta declaracion ſe entienda, y regule todo lo eſtipulado en qualquiera otra parte ſobre eſte punto.

ARTICULO VI.

SE obſervará exactamente lo eſtipulado en el Articulo XVIII. del Tratado de Utrecht de 6 de Febrero de 1715 celebrado entre las dos Coronas; y en mayor explicacion de el, y de los Tratados, y Concordias antiguas del tiempo del Rei D. Sebaſtian, declaran los dos Altos Principes Contrayentes, que a demas de los crimenes eſpecificados en dichas Concordias, ſe comprehenden, y han de comprehender en las expreſiones generales de ellas, como ſi individualmente ſe hubieſen nombrado los delitos de falſa moneda, Contrabandos de extraccion, ò introduccion de materias abſolutamente prohibidas en qualquiera de los dos Reynos, y deſercion de los Cuerpos Militares de Mar, ò Tierra, entregando-ſe los Deliquentes, y Deſertores, bien que de los caſtigos que ſe hayan de imponer à eſtos ultimos,

de morte , a que não poderáõ ſer condemnados, offerecendo ambos os Soberanos commutalla em outra que não ſeja capital. Para facilitar a prompta apprehensão , e entrega de huns , e outros , tem reſoluto os dous Altos Contratantes , ſe execute ſem exigir outra formalidade , todas as vezes que os reclamar o Miniſtro , ou Secretario de Eſtado dos Negocios Eſtrangeiros de qualquer das duas Potencias , mediante Officio que paſſe para iſto , ſeja directamente , ou pelos reſpectivos Embaixadores de ambos os Soberanos ; porém quando ſejão os Tribunaes os que ſollicitem a entrega de algum Réo , ſe obſervaráõ as formalidades do eſtylo nas Requiſitorias eſtabelecidas deſde o tempo , em que ſe ajuſtárão as mencionadas Concordatas. Finalmente ſe Suas Mageſtades Fideliſſima , e Catholica julgarem conveniente fazer no ſucceſſivo alguma nova explicação ſobre os particulares , de que trata eſte Artigo , eſpecificando algum outro caſo determinado , offerecem communicalla , e accordar-ſe amigavelmente , mandando obſervar o que reciprocamente regularem , aſſim como tudo o que fica já eſtabelecido , para cujo cumprimento expediráõ deſde logo as Ordens competentes.

mos , ſe exceptua la pena de muerte , à que no podrà condenarſeles , ofreciendo ambos Monarcas conmutarla en otra , que no ſea Capital. Para facilitar la pronta aprehenſion , y entrega de unos y otros , han reſuelto los dos Altos Contrayentes ſe execute , ſin exigir otro requiſito , todas las veces que los reclamaſe el Miniſtro , o Secretario de Eſtado de los Negocios Eſtrangeros de qualquiera de las dos Potencias , mediante Oficio que paſe para ello , ya ſea directamente , ò ya por los reſpectivos Embaxadores de ambos Soberanos : pero quando ſean los Tribunales quienes ſoliciten la entrega de algun Rèo , ſe obſervaran las formalidades de eſtylo en las requiſitorias eſtabelecidas deſde el tiempo , en que ſe ajuſtaron las mencionadas Concordias. Finalmente ſi Sus Mageſtades Catolica , y Fideliſima tuvieſen por conveniente hacer en lo ſucceſivo alguna nueva explicacion ſobre los particulares de que trata eſte Articulo , eſpecificando algun otro caſo determinado , ofrecen comunicarſela , y ponerſe de acuerdo amiſtoſamente , mandando ſe obſerve lo que arreglen entre ſi , como todo lo que aqui và eſtipulado , para cuyo cumplimiento expediran deſde luego las ordenes conducentes.

ARTIGO VII.

PElo Artigo XVII. do Tratado de Utrecht já referido de 6 de Fevereiro de 1715, ſe eſtabeleceo, que as duas Nações Portugueza, e Heſpanhola gozarião reciprocamente, nos ſeus reſpectivos Dominios de Europa, de todas as ventagens no Commercio, e de todos os Privilegios, Liberdades, e Izenções, que ſe havião concedido até então, e concederião dalli por diante á Nação mais favorecida, e mais privilegiada de todas as que commerciavão nos meſmos: E ſobre o conteudo no dito Artigo, para não deixar incerteza alguma no ajuſtado, ſe pactuou por outro Artigo ſeparado, que reſtabelecendo-ſe o Commercio entre as duas Nações, e continuando no eſtado que ſe fazia antes da Guerra, que precedeo o meſmo Tratado, ſubſiſtiria aſſim, até que ſe declaraſſe a conformidade, em que devia correr o dito Commercio. Em conſequencia pois dos ditos Artigos, e de haver-ſe renovado, revalidado, ou ratificado no Artigo I. do Tratado Preliminar de Limites todo o Tratado de Utrecht, ſe tem promettido Suas Mageſtades Fideliſſima, e Catholica cumprir, e obſervar exactamente, e em fórma eſpecifica o contexto

ARTICULO VII.

POr el Articulo XVII. del Tratado de Utrecht ya referido de 6 de Febrero de 1715, ſe capitulò que las dos Naciones Eſpañola, y Portugueza gozarian reciprocamente en ſus reſpectivos Dominios de Europa de todas las ventajas en el Comercio, y de todos los privilegios, libertades, y eſenciones, que ſe habian concedido haſta entonces, y concederian en adelante à la Nacion mas favorecida, y la mas privilegiada de todas las que traficaban en ellos: Y a demas de lo contenido en dicho Articulo, para no dexar incertidumbre alguna en lo convenido, ſe pactò por otro Articulo ſeparado, que, reſtableciendo-ſe el Comercio entre las dos Naciones, y continuando en el eſtado, que ſe hacia antes de la Guerra, que precediò al miſmo Tratado, ſubſiſtiria aſi haſta que ſe declaraſe la conformidad en que debia correr dicho Comercio. En conſequencia pues de dichos Articulos, y de haberſe renovado, revalidado, y ratificado en el Articulo primero del Tratado Preliminar de Limites todo el Tratado de Utrecht, ſe han prometido Sus Mageſtades Catolica, y Fideliſima cumplir, y obſervar exactamente, y en forma eſpecifica

to dos citados Artigos XVII. , e ſeparado, como litteralmente conſta delles.

ARTIGO VIII.

PAra fazer a declaração reſervada no dito Artigo ſeparado, da conformidade, ou do modo, em que deveria correr o Commercio entre as duas Nações, tem convindo Suas Mageſtades Fideliſſima, e Catholica em que ſe tomem por norma os Artigos III. , e IV. do Tratado celebrado entre as duas Coroas em 13 de Fevereiro de 1668, garantido pela Gram-Bretanha, e renovado, ou ratificado igualmente no Artigo I. do Tratado Preliminar de Limites, em quanto forem applicaveis, os quaes Artigos são litteralmente eſcritos como ſe ſeguem: » Artigo III. Os Vaſſallos, e Morado-
» res das Terras poſſuidas de hum, e de ou-
» tro Rei, terão toda a boa correſpondencia,
» e amizade, ſem moſtrar ſentimento das of-
» fenſas, e damnos paſſados, e poderáõ com-
» municar, entrar, e frequentar os Limites de
» hum, e de outro, e uſar, e exercitar Com-
» mercio com toda a ſegurança por Terra, e
» por Mar, aſſim, e da maneira que ſe uſava
» em tempo de ElRei D. Sebaſtião. Artigo
» IV. Os ditos Vaſſallos, e Moradores de hu-
» ma,

el contexto de los citados Articulos XVII., y ſeparado, como literalmente conſta de ellos.

ARTICULO VIII.

PAra hacer la declaracion reſervada en dicho Articulo ſeparado de la conformidad, ò del modo en que deberia correr el Comercio entre las dos Naciones, ſe han convenido Sus Mageſtades Catolica, y Fideliſima en que ſe tomen por norma los Articulos III., y IV. del Tratado celebrado entre las dos Coronas en 13 de Febrero de 1668, garantido por la Gran-Bretaña, y renovado ò ratificado igualmente en lo Articulo I. del Tratado Preliminar de Limites, en quanto fueſen adaptables, los quales Articulos ſon à la letra como ſe ſigue: » Ar-» ticulo III. Los Vaſallos, y Moradores de » las Tierras poſeidas por uno y otro Rey ten-» dran toda buena correſpondencia, y amiſtad » ſin moſtrar ſentimiento de las ofenſas, y da-» ños paſados; y podran comunicar, entrar, y » frequentar los limites de uno, y otro, y » uſar, y exercer el Comercio con toda ſegu-» ridad por Tierra, y por Mar, en la forma, » y manera que ſe uſaba en tiempo del Rey » D. Sebaſtian. Articulo IV. Los dichos Va-» ſallos, y Moradores de una, y otra parte

» ten-

» ma, e de outra parte, teráõ reciprocamente » a meſma ſegurança, liberdades, e Privile- » gios, que eſtão acordados com os ſubditos » do Sereniſſimo Rei da Gram-Bretanha, pe- » lo Tratado de 23 de Maio de 1667, e do » outro do anno de 1630, no em que eſte » Tratado eſtá ainda em pé, aſſim, e da ma- » neira, como ſe todos aquelles Artigos, em » razão do Commercio, e immunidades tocan- » tes a elle, forão aqui expreſſamente decla- » rados, ſem excepção de Artigo algum, mu- » dando ſómente o nome em favor de Portu- » gal; e deſtes meſmos Privilegios uſará a Na- » ção Portugueza nos Reinos de Sua Mageſ- » tade Catholica, aſſim, e da maneira, que o » uſavão em tempo do dito Rei D. Sebaſtião. »

ARTIGO IX.

EM conſequencia do que eſtá pactuado no Artigo antecedente, ſerá commum ás duas Nações Portugueza, e Heſpanhola todo o referido Tratado de 23 de Maio de 1667, celebrado com a Gram-Bretanha, ſem mais modificações, ou explicações, que aquellas meſmas, que hajão occorrido entre as duas Coroas de Heſpanha, e Inglaterra, reſervando-ſe ás duas Nações Portugueza, e Heſpanhola as ampliações,

» tendran reciprocamente la miſma ſeguridad, » libertades, y Privilegios, que eſtan concedi- » dos à los Subditos del Sereniſimo Rey de » la Gran-Bretaña, por el Tratado de 23 de » Maio de 1667, y otro del año de 1630, » en lo que no ſe deroga por eſte Tratado, de » la miſma forma, y manera, que ſe todos » aquellos Articulos en razon del Comercio, » è inmunidades tocantes à el, fueſen aqui ex- » preſamente declarados, ſin excepcion de Ar- » ticulo alguno, mudando ſolamente el nom- » bre en favor de Portugal. Y de eſtos miſ- » mos Privilegios uſarà la Nacion Portugueza » en los Reinos de Su Mageſtad Catolica, » ſegun, y como lo practicaba en tiempo » del Rey D. Sebaſtian. »

ARTICULO IX.

EN conſequencia de lo pactado en el Articulo antecedente, ſerà comun à las dos Naciones Eſpañola, y Portugueſa todo el referido Tratado de 23 de Mayo de 1667, celebrado con la Gran-Bretaña, ſin mas modificaciones ò explicaciones, que aquellas miſmas que hayan ocurrido entre las dos Coronas de Eſpaña, è Inglaterra, reſervando-ſe à las dos Naciones Eſpañola, y Portugueſa las amplia-

cio-

ções, que por Privilegios antigos de seus respectivos Monarcas se lhes hajão concedido, e gozado no Reinado de ElRei D. Sebastião.

ARTIGO X.

PAra cumprimento dos Artigos precedentes, e dos ditos Tratados, e para que haja a maior exacção, e clareza na sua execução, se reconheceráõ as Listas, e Aranzeis de 23 de Outubro de 1668, e quaesquer outras Pautas, que se tiverem formado para a Cobrança dos direitos dos frutos, e mercadorias, que entrassem, e sahissem de Portugal para Hespanha, ou de Hespanha para Portugal, pelos seus Portos de Mar, e Terra, e de commum acordo se regularáõ, ampliaráõ, ou modificaráõ, segundo o theor dos ditos Tratados, guardando proporção ás variações, que póde ter causado o tempo nos nomes, e preços dos ditos frutos, e mercadorias, augmento, ou diminuição dos seus generos, e especies, e outras particularidades.

ARTIGO XI.

NAs ditas Listas, ou Aranzeis se especificaráõ tambem as prohibições, que devão ficar subsistentes sobre introducção de alguns ge-

ciones, que por Privilegios antiguos de ſus reſpectivos Monarcas ſe les hayan concedido, y hayan gozado en el Reinado del Rey Don Sebaſtian.

ARTICULO X.

PAra complemento de los Articulos precedentes, y de dichos Tratados, y para que haya la mayor exactitud, y claridad en ſu execucion, ſe reconoceran las Liſtas, y Aranceles de 23 de Octubre de 1668, y de mas que ſe hubieſen formado para el cobro de derechos de los frutos, y mercaderias, que entraſen, y ſalieſen de Eſpaña para Portugal, y de Portugal para Eſpaña por ſus Puertos de Mar, y Tierra, y de comun acuerdo ſe arreglaran, ampliaran, ò modificaran ſegun el tenor de dichos Tratados, guardando proporcion à las variaciones, que puede haber cauſado el tiempo en los nombres, y precios de dichos frutos, y mercaderias, aumento, ò diminucion de ſus generos, y eſpecies, y otras particularidades.

ARTICULO XI.

EN dichas Liſtas ò Aranceles ſe expecificaran tambien las prohibiciones, que deben quedar ſubſiſtentes ſobre introduccion de

generos, e frutos de qualquer das duas Monarquias nos Dominios da outra; e deſde logo convierão Suas Mageſtades Fideliſſima, e Catholica, em que das taes prohibições ſe levantaráõ todas as que não ſejão abſolutamente neceſſarias para o bom Governo interior das meſmas duas Monarquias, guardando neſte ponto reciprocamente ambas as Nações huma conſideração igual á que tiverem, e obſervarem com outras das mais favorecidas, de modo que ſe aparte toda a animoſidade particular, e ſe cumprão religioſamente os Artigos dos ditos Tratados de 1667, 1668, e 1715, em que aſſim eſtá capitulado, e garantido.

ARTIGO XII.

ASſim meſmo ſe formará huma Collecção dos Privilegios, de que tem gozado as duas Nações no tempo de ElRei D. Sebaſtião; e a dita Collecção authorizada com as devidas ſolemnidades, ſe julgará, e terá como parte deſte Tratado, do meſmo modo que o ſerá tambem, e ſe terá como tal a Liſta, ou Aranzel de direitos, que ſe tem citado no Artigo antecedente.

AR-

algunos generos, y frutos de qualquiera de las dos Monarquias en los Dominios de la otra, y deſde luego ſe han convenido Sus Mageſtades Catolica, y Fideliſima, en que de tales prohibiciones ſe alzaran todas las que no ſean abſolutamente neceſarias para el buen Gobierno interior de las miſmas dos Monarquias, guardando-ſe en eſte punto reciprocamente ambas Naciones una conſideracion igual à la que tubieren, y obſervaren con otras de las mas favorecidas; de modo que ſe aparte toda odioſidad particular, y ſe cumplan religioſamente los Articulos de dichos Tratados de 1667, 1668, y 1715, en que asì eſtà capitulado, y garantido.

ARTICULO XII.

ASì miſmo ſe formarà una Coleccion de los Privilegios, que han gozado las dos Naciones en el tiempo del Rey D. Sebaſtian, y dicha Coleccion autorizada con las debidas ſolemnidades, ſe eſtimarà, y tendrà como parte de eſte Tratado, al modo que lo ſerà tambien, y ſe tendrà por tal la Liſta, ò Arancel de derechos, que ſe ha citado en el Articulo antecedente.

ARTIGO XIII.

DEſejando Suas Mageſtades Fideliſſima, e Catholica promover as ventagens do Commercio dos ſeus reſpectivos Vaſſallos, as quaes podem verificar-ſe no que reciprocamente fizerem de compra, e venda de Negros, ſem ligar-ſe a Contratos, e Aſſentos prejudiciaes, como os que em outro tempo ſe fizerão com as Companhias Portugueza, Franceza, e Ingleza, as quaes foi preciſo extinguir, ou annullar: Convierão os dous Altos Principes Contratantes, em que, para lograr aquelles, e outros fins, e compenſar de algum modo as ceſsões, reſtituições, e renuncias feitas pela Coroa de Heſpanha no Tratado Preliminar de Limites do primeiro de Outubro de 1777, cederia Sua Mageſtade Fideliſſima, como de facto tem cedido, e cede por Si, e em nome de ſeus Herdeiros, e Succeſſores a Sua Mageſtade Catholica, e aos ſeus Herdeiros, e Succeſſores na Coroa de Heſpanha, a Ilha de Anno Bom na Coſta de Africa, com todos os Direitos, Poſſeſsões, e Acções, que tem á meſma Ilha, para que deſde logo pertença aos Dominios Heſpanhoes do proprio modo, que até agora tem pertencido aos da Coroa de Portu-

ARTICULO XIII.

DEſeando Sus Mageſtades Catolica, y Fideliſima promover las ventajas del Comercio de ſus reſpectivos ſubditos, las quales pueden verificar-ſe en el que reciprocamente hicieren de compra, y venta de Negros, ſin ligar-ſe à Contratas, y Aſientos perjudiciales, como los que en otro tiempo ſe hicieron con las Compañias Portugueſa, Franceſa, y Ynglesa, los quales fué preciſo cortar, ò anular; ſe han convenido los dos Altos Principes Contrayentes en que para lograr aquellos, y otros fines, y compenſar de algun modo las ceſiones, reſtituciones, y renuncias hechas por la Corona de Eſpaña en el Tratado Preliminar de Limites de primero de Octubre de 1777 cederia Su Mageſtad Fideliſima, como de hecho ha cedido, y cede, por Si, y en nombre de ſus Herederos, y Succeſores à Su Mageſtad Catolica, y los ſuyos en la Corona de Eſpaña, la Ysla de Anno Bon en la Coſta de Africa, con todos los Derechos, Poſeſiones, y Acciones que tiene à la miſma Ysla, para que deſde luego pertenezca à los Dominios Eſpañoles, del propio modo que haſta ahora ha pertenecido à los de la Corona de Portugal; y aſi

miſ-

tugal : E aſſim meſmo todo o Direito, e Acção, que tem, ou póde ter á Ilha de Fernando do Pó, no Golfo de Guiné; para que os Vaſſallos da Coroa de Heſpanha ſe poſsão eſtabelecer nella, e negociar nos Portos, e Coſtas oppoſtas á dita Ilha, como são os Portos do Rio Gabão, dos Camarões, de S. Domingos, Cabo Fermoſo, e outros daquelle Deſtricto; ſem que por iſſo ſe embarace, ou eſtorve o Commercio dos Vaſſallos de Portugal, particularmente dos das Ilhas do Principe, e de S. Thomé, que ao preſente vão, e que no futuro forem a negociar na dita Coſta, e Portos, comportando-ſe nelles os Vaſſallos Portuguezes, e Heſpanhoes com a mais perfeita harmonia; ſem que por algum motivo, ou pretexto ſe prejudiquem, ou eſtorvem huns aos outros.

ARTIGO XIV.

TOdas as Embarcações Heſpanholas, ſejão de Guerra, ou de Commercio da dita Nação, que fizerem Eſcala pelas Ilhas do Principe, e de S. Thomé, pertencentes á Coroa de Portugal, para refreſcar as ſuas Tripulações, ou prover-ſe de Viveres, ou outros effeitos neceſſarios, ſerão recebidas, e tratadas nas ditas Ilhas

miſmo todo el Derecho, y Accion, que tiene, ò puede tener à la Ysla de Fernando del Pó, en el Golfo de Guinéa, para que los Vaſallos de la Corona de Eſpaña ſe puedan eſtablecer en ella, y negociar en los Puertos, y Coſtas opueſtas à la dicha Ysla, como ſon los Puertos del Rio Gabaon, de los Camarones, de Santo Domingo, de Cabo Fermozo, y otros de aquel Diſtricto; ſin que por eſo ſe impida, ò eſtorve el Comercio de los Vaſallos de Portugal; particularmente de los de las Yslas del Principe, y de Santo Tomé, que al preſente van, y que en lo futuro fueren à negociar en la dicha Coſta, y Puertos, comportando-ſe en ellos los Vaſallos Eſpañoles, y Portugueſes con la mas perfecta armonía, ſin que por algun motivo, ò pretexto ſe perjudiquen, ò eſtorven unos à otros.

ARTICULO XIV.

TOdas las Embarcaciones Eſpañolas, ſean de Guerra, ò del Comercio de dicha Nacion, que hicieren eſcala por las Yslas del Principe, y de Santo Tomé, pertenecientes à la Corona de Portugal, para refreſcar ſus Tripulaciones, ò proveer-ſe de Viveres, ò otros efectos neceſarios, ſeran recibidas, y tratadas en

las

Ilhas como a Nação mais favorecida; e o meſmo ſe praticará com as Embarcações Portuguezas de Guerra, ou de Commercio, que forem á Ilha de Anno Bom, ou á de Fernando do Pó pertencentes a Sua Mageſtade Catholica.

ARTIGO XV.

ALém dos Auxilios que reciprocamente ſe haverão de dar as duas Nações Portugueza, e Heſpanhola nas ditas Ilhas de S. Thomé, e do Principe, e nas de Anno Bom, e de Fernando do Pó: Convierão Suas Mageſtades Fideliſſima, e Catholica, em que nas meſmas poſſa haver entre os Vaſſallos de ambos os Soberanos, hum trafico, e Commercio franco, e livre de Negros; e no caſo de trazellos a Nação Portugueza ás referidas Ilhas de Anno Bom, e de Fernando do Pó, ſerão comprados, e pagos prompta, e exactamente, com tanto, que os preços ſejão convencionaes, e proporcionados á qualidade dos Eſcravos, e ſem exceſſo aos que coſtumem ſubminiſtrar, ou ſubminiſtrarem outras Nações em iguaes vendas, e lugares.

AR-

las dichas Yslas como la Nacion mas favorecida ; y lo miſmo ſe praticarà con las Embarcaciones Portugueſas de Guerra , ò de Comercio , que fueren à la Yslà de Anno Bon , ò à la de Fernando del Pó , pertenecientes à Su Mageſtad Catolica.

ARTICULO XV.

ADemas de los auxilios , que reciprocamente ſe habran de dar las dos Naciones Eſpañola , y Portugueſa en dichas Yslas de Anno Bon , y Fernando del Pó , y en las de Santo Tomé , y del Principe : ſe han convenido Sus Mageſtades Catolica , y Fideliſima , en que en las miſmas pueda haber entre los ſubditos de ambos Soberanos , un trafico , y Comercio franco , y libre de Negros ; y en caſo de traherlos la Nacion Portugueſa à las referidas Yſlas de Anno Bon , y de Fernando del Pó , ſeran comprados , y pagados pronta , y exactamente ; con tal , que los precios ſean convencionales , y proporcionados à la calidad de los Eſclavos , y ſin exceſo à los que acoſtumbren ſubminiſtrar , ò ſubminiſtraren otras Naciones en iguales ventas , y parages.

ARTIGO XVI.

IGualmente offerece Sua Mageſtade Catholica, que o conſumo do Tabaco de Folha que fizer para o dito Commercio nas referidas Ilhas, e Coſta immediata de Africa, ſerá por eſpaço de quatro annos, do que produzem os Dominios do Brazil; para cujo fim ſe regulará hum Contrato formal com a Peſſoa, ou Peſſoas, que deſtinar a Corte de Lisboa; no qual ſe eſpecificaráõ as quantidades de Tabaco, preço, e mais circumſtancias, que correſpondão a eſte ponto: e paſſados os ditos quatro annos, com maior conhecimento ſe poderá tratar de prorogar, ou não, o contrato, que deſde logo ſe fizer, e de ampliar, modificar, ou acclarar as ſuas Condições.

ARTIGO XVII.

POdendo os Artigos deſte Tratado, ou alguns delles ſer applicaveis a outras Potencias, que os dous Altos Contratantes tenhão por conveniente convidar á ſua acceſsão, ſe reſervão Suas Mageſtades Fideliſſima, e Catholica pôr-ſe de acordo ſobre eſte ponto, e regular em todas as ſuas partes o modo de executallo com reſpeito ao intereſſe reciproco

das

ARTICULO XVI.

YGualmente ofrece Su Mageſtad Catolica, que el conſumo de Tabaco de Hoja, que hiciere para dicho Comercio en las referidas Yslas, y Coſta inmediata de Africa, ſerá por eſpacio de quatro años, del que producen los Dominios del Braſil; a cuyo fin ſe arreglarà contrata formal con la Perſona, ò Perſonas, que deſtinare la Corte de Lisboa, en la que ſe eſpecificaràn las cantidades de Tabaco, precios, y demas circunſtancias, que correſpondan à eſte punto: y paſados dichos quatro años, con mayor conocimiento ſe podrà tratar de prorogar, ò nò, el Contrato, que deſde luego ſe hicieſe, y de ampliar, modificar, ò aclarar ſus Condiciones.

ARTICULO XVII.

PUdiendo los Articulos de eſte Tratado, ò algunos de ellos ſer adaptables à otras Potencias, que los dos Altos Contrayentes tengan por conveniente convidar à ſu acceſion, ſe reſervan Sus Mageſtades Catolica, y Fideliſima poner-ſe de acuerdo ſobre eſte punto, y arreglar en todas ſus partes el modo de executarlo con reſpecto al interes reciproco de las

das duas Coroas, e daquella, ou aquellas, que houverem de ſer convidadas, e deſejarem acceder.

ARTIGO XVIII.

AMbos os Principes Contratantes cuidaráõ de publicar nos ſeus Dominios, e fazer ſaber a todos os ſeus Vaſſallos, os Pactos, e Obrigações deſte Tratado, encarregando-lhes a maior exacção na ſua obſervancia, e execução, e fazendo caſtigar rigoroſamente aos que contravierem ao meſmo.

ARTIGO XIX.

O Preſente Tratado ſe ratificará no preciſo termo de quinze dias, depois de firmado, ou antes ſe for poſſivel.

Em fé do que Nós-outros os infraſcritos Miniſtros Plenipotenciarios firmámos com o noſſo punho em Nome dos Noſſos Auguſtos Amos, e em virtude dos Plenos Poderes com que para iſſo nos authorizárão, o preſente Tratado, e o fizemos ſellar com o Sello das noſſas Armas. Feito no Real Sitio do Pardo a 11 de Março de 1778.

L. S. *D. Franciſco Innocencio de Souſa Coutinho.*

dos Coronas, y de aquella, ò aquellas, que hubieren de ser convidadas, y desearen acceder.

ARTICULO XVIII.

AMbos Principes Contrayentes cuidaran de publicar en sus Dominios, y hacer saber a todos sus Vasallos, los Pactos, y obligaciones de este Tratado, encargando la mayor exactitud en su observancia, y execucion, y haciendo castigar rigurosamente à los contraventores.

ARTICULO XIX.

EL presente Tratado se ratificarà en el preciso termino de quince dias, despues de firmado, ò antes si fuere posible.

En fé de lo qual Nos-otros los infrascritos Ministros Plenipotenciarios firmamos de nuestro puño en Nombre de Nuestros Augustos Amos, y en virtud de las Plenipotencias con que para ello nos autorizaron, el presente Tratado, y le hicimos sellar con los Sellos de nuestras Armas. Fecho en el Real Sitio del Pardo à 11 de Marzo de 1778.

L. S. *El Conde de Florida Blanca.*

Por

E Sendo-me preſente o meſmo Tratado, cujo theor fica aſſima inſerido, e bem viſto, conſiderado, e examinado por Mim tudo o que nelle ſe contém, o approvo, ratifico, e confirmo, aſſim no todo, como em cada huma das ſuas clauſulas, e eſtipulações; e pela preſente o dou por firme, e válido para ſempre: Promettendo em fé, e palavra Real obſervallo, e cumprillo inviolavelmente, e fazello cumprir, e obſervar, ſem permittir que ſe faça couſa alguma em contrario, por qualquer modo que poſſa ſer; renunciando a qualquer outro Tratado, ou Determinação, que haja, ou poſſa haver em contrario. E em teſtemunho, e firmeza do ſobredito, fiz paſſar a preſente Carta por Mim aſſinada, ſellada com o Sello grande das Minhas Armas, e referendada pelo Meu Secretario, e Miniſtro de Eſtado abaixo aſſinado. Dada no Palacio de Noſſa Senhora da Ajuda aos vinte e quatro de Março do Anno do Naſcimento de Noſſo Senhor Jesus Chriſto de mil ſetecentos ſetenta e oito.

A RAINHA.

L. ✠ S.

Ayres de Sá e Mello.

POr tanto, habiendo visto, y examinado el referido Tratado de Neutralidad, Garantia, y Comercio, en que se revalidan, y explican los demas Tratados precedentes que subsistian entre España, y Portugal, he venido en aprobarle, y ratificarle, como en virtud de la presente le apruebo, y ratifico en la mejor, y mas amplia forma que puedo, prometiendo en fé, y palabra Real cumplir enteramente todo lo que contiene. Y para mayor firmeza de lo qual, mandè despachar la presente firmada de Mi Mano, sellada con Mi Sello Secreto, y refrendada de Mi infrascrito Secretario de Estado, y del Despacho de las Yndias. En el Pardo à veinte e quatro de Marzo de mil setecientos setenta y ocho.

YO ELREY.

L. ✠ S.

Joseph de Galvez.

CB
P8539
1778
1
1-SIZE

69-825
A. Rosenthal
5/16/69